

# Questões sobre o território: os múltiplos olhares da geografia brasileira\*

ENTREVISTADO: PROF. DR. MARCOS AURÉLIO SAQUET (UNIOESTE DE FRANCISCO BELTRÃO E DE PRESIDENTE PRUDENTE)

ENTREVISTADOR: PROF. DR. LUCAS LABIGALINI FUINI (UNESP DE OURINHOS)

\* Esta entrevista foi encaminhada via e-mail (questões fechadas) e prontamente respondida pelo prof. Marcos Saquet na primeira quinzena de janeiro de 2015.

Trata-se de procedimento de pesquisa para levantamento de dados que está sendo utilizado em nosso trabalho de pós-doutorado na Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Presidente Prudente, desenvolvido na Faculdade de Ciências e Tecnologia e no Grupo de Pesquisa sobre Produção do Espaço e Redefinições Regionais (Gasperr). Iniciada no segundo semestre de 2014, Território e Geografia no Brasil: uma análise da produção científica no período contemporâneo é a pesquisa de pós-doutorado que está em andamento.

## 1) Nome completo, titulação, filiação institucional.

Marcos Aurelio Saquet, doutor em Geografia pela Unesp, campus de Presidente Prudente, com doutorado sanduíche na Università Ca Foscari di Venezia e pós-doutorado no Politécnico e Università di Torino. Atualmente sou professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Francisco Beltrão (graduação e mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) e da Unesp no Programa de Pós-Graduação em Geografia (mestrado e doutorado).

## 2) Atividades acadêmicas atuais (publicações, grupos de pesquisa, pós-graduação).

Principais publicações atuais:

### ARTIGOS

SAQUET, M. A. Agricultura camponesa e práticas (agro)ecológicas. Abordagem territorial histórico-crítica, relacional e pluridimensional. **Mercator**, v. 13 n. 2, p. 125-143, 2014.

SAQUET, M. A.; ALVES, A. F. Experiências de desenvolvimento territorial em confronto. **Campo – Território**, v. 9, n. 17, p. 574-598, 2014.

ALVES, A. F.; SAQUET, M. La reproducción de las cooperativas de la agricultura familiar y economía solidaria: el caso de la unión nacional de cooperativas de la agricultura familiar y economía solidaria (UNICAFES). **Perfil de Coyuntura Económica**, v. 23, p. 125-144, 2014.

SAQUET, M. A. L'approche territoriale historico-critique et relationnelle: une analyse comparative. **URBIA – Les Cahiers du Développement Urbain Durable**, v. 16, p. 229-247, 2014.

\_\_\_\_\_. Territorialidades, relações campo-cidade e ruralidades em processos de transformação territorial e autonomia. **Campo – Território**, v. 9, n. 18, p. 1-30, 2014.

SAQUET, M. A.; CICHOSKI, P. Bertha Becker: uma contribuição à análise da sua concepção de geografia, espaço e território. **Campo – Território**, v. 8, n. 15, p. 1-26, 2013.

SAQUET, M. A. El desarrollo en una perspectiva territorial multidimensional. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais – UFPE**, v. 2, n. 1, p. 111-123, 2013.

SAQUET, M. A. et al. L'agroecologia come strategia di inclusione sociale e sviluppo territoriale: una esperienza brasiliana. **Rivista Geografica Italiana**, v. 120, n. 2, p. 118-135, 2013.

#### LIVROS

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. p. 200.

\_\_\_\_\_. **Il territorio della Geografia**: Approcci a confronto fra Brasile e Italia. Milão: Franco Angeli, 2012. p. 190.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades**: Uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011. p. 128.

#### CAPÍTULOS DE LIVROS

SAQUET, M. Dinâmicas territoriais rurais e urbanas In: **Territórios, paisagens e suas dinâmicas**. 1. ed. São Luís, MA: EDUEMA, 2014. p. 65-91.

\_\_\_\_\_. Participação social em territórios de identidade e desenvolvimento numa práxis dialógica e cooperada In: **Identidade, território e resistência**. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2014. p. 11-36.

NETO, H. B.; SAQUET, M. A. Os territórios da imigração alemã e italiana no Rio Grande do Sul In: **Estudos territoriais na ciência geográfica**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013. p. 165-188.

SAQUET, M. A. Por uma abordagem territorial: Continuando a reflexão. In: **Estudos territoriais na ciência geográfica**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013. p. 47-74.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o conceito de território e suas relações com os estudos de cultura e identidade In:

**Maneiras de ler geografia e cultura**. 1. ed. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. p. 37-51.

#### GRUPOS DE PESQUISA

Sou coordenador do Grupo de Estudos Territoriais (Geterr), vinculado ao Centro de Ciências Humanas da Unioeste – campus de Francisco Beltrão.

#### PÓS-GRADUAÇÃO

Já mencionada no primeiro item.

### 3) Como você define o Território e como dimensiona sua importância nos estudos geográficos?

O território, sucintamente, é uma construção social, portanto, dá-se na relação espaço-tempo e é efetivado objetiva e subjetivamente pela atuação dos homens vivendo a relação sociedade-natureza. O território é apropriado e produzido socialmente, por meio das relações supracitadas, técnicas, tecnológicas, dos saberes e conhecimentos. Há, portanto, mediadores na construção histórica e social do território. O território tem algumas características epistemológicas e ontológicas fundamentais: a) é **apropriado** e **dominado** no processo de valorização do capital, tem um conteúdo político e econômico envolvendo **pont**os, redes e **malhas** (INDOVINA; CALABI, 1974); b) é **apropriado** e **produzido** em diferentes níveis escalares (MAGNAGHI, 1976; DEMATTEIS, 1985). É relacional e reticular (**transescalar**) substantivando uma **geografia reticular** (DEMATTEIS, 1985, 1990; TURCO, 1988, 2010) ou uma complexa **trama** territorial **trans e multiescalar** (DEMATTEIS, 1985, 2001) ou ainda relações **transterritoriais** (CAMAGNI, 1993, 1997; CAMAGNI; SALONE, 1993) que significam interações **horizontais e verticais** (DEMATTEIS, 1964, 1970); c) é **produzido** por meio das territorialidades, significando um processo histórico e social centrado nas relações de poder, nas redes (nós e malhas) e nas identidades culturais (RAFFESTIN, 1977, 1993 [1980], 1986, 2003, 2005, 2009; CAMAGNI, 1990, 1993; CAMAGNI; SALONE, 1993; SAQUET, 2003 [2001], 2007, 2009, 2011a, 2011b). O território é construído socialmente com os significados concretos das **gentes** em seus locais de vida (QUAINI, 1978; SERENI, 1979; GAMBI,

1986; MAGNAGHI, 2003, 2011; SAQUET, 2011). Esta construção envolve, ao mesmo tempo, relações de poder, identidades, diferenças, redes de circulação e comunicação, a natureza e desigualdades, com mudanças/descontinuidades e permanências/continuidades.

#### REFERÊNCIAS

CAMAGNI, R. Strutture urbane gerarchiche e reticolare: verso una teorizzazione. In: CURTI, F.; DIAPPI, L. (Org.). **Gerarchie e reti di città**: Tendenze e politiche. Milão: Franco Angeli, 1990.

\_\_\_\_\_. Le reti di città in Lombardia: introduzione e sintesi della ricerca. In: CAMAGNI, R.; DE BLASIO, G. (Org.). **Le reti di città**. Teoria, politiche e analisi nell'area padana. Milão: Franco Angeli, 1993. p. 21-52.

\_\_\_\_\_. Luoghi e reti nelle politiche di competitività territoriale. In: CAMAGNI, R.; CAPELLO, R. (Org.). **Strategie di competitività territoriale**: Il paradigma a rete. Torino: SEAT, 1997. p. 167-179.

CAMAGNI, R.; SALONE, C. Elementi per una teorizzazione delle reti di città. In: CAMAGNI, R.; DE BLASIO, G. (Org.). **Le reti di città**. Teoria, politiche e analisi nell'area padana. Milão: Franco Angeli, 1993. p. 53-67.

DEMATTEIS, G. Alcuni relazioni tra l'ambito territoriale dei rapporti sociali e i caratteri della casa rurale. **Atti 19º Congresso Geografico Italiano**, Como, v. III, 1964. p. 239-253.

\_\_\_\_\_. "Rivoluzione quantitativa" e nuova geografia. **Laboratorio di Geografia Economica**, Università degli Studi di Torino, Torino, n. 5, 1970.

\_\_\_\_\_. **Le metafore della terra**. La geografia umana tra mito e scienza. Milano: Feltrinelli, 1985.

\_\_\_\_\_. Modelli urbani a rete. Considerazioni preliminari. In: CURTI, F.; DIAPPI, L. (Org.). **Gerarchie e reti di città**: Tendenze e politiche. Milão: Franco Angeli, 1990.

\_\_\_\_\_. Per una geografia della territorialità attiva e dei valori territoriali. In: BONORA, P. (Org.). **Slot, quaderno 1**. Bologna: Baskerville, 2001. p. 11-30.

GAMBI, L. La costruzione dei piani paesistici. **Rivista Urbanistica**, n. 85, 1986.

INDOVINA, F.; CALABI, D. Sull'uso capitalistico del territorio. In: LUSSO, G. (Org.). **Economia e territorio**. Milano: Angeli, 1974. p. 205-222.

MAGNAGHI, A. Il territorio nella crisi. **Quaderni del territorio**, anno 1, n. 1. Milano: CELUC Libri, 1976. p. 15-29.

\_\_\_\_\_. La rappresentazione identitaria del patrimonio territoriale. In: DEMATTEIS, G.; FERLAINO, F. (Org.). **Il mondo e i luoghi**: Geografie delle identità e del cambiamento. Torino: IRES, 2003. p. 13-20.

\_\_\_\_\_. Educare al territorio: conoscere, rappresentare, curare, governare. In: GIORDA, C.; PUTTILLI, M. (Org.). **Educare al territorio, educare il territorio**: Geografia per la formazione. Roma: Carocci, 2011. p. 32-42.

QUAINI, M. **Dopo la geografia**. Roma: L'Espresso Strumenti, 1978.

RAFFESTIN, C. Paysage et territorialité. **Cahiers de géographie du Québec**, v. 21, n. 53-54, p. 123-134, 1977.

\_\_\_\_\_. Territorializzazione, deterritorializzazione, riterritorializzazione e informazione. In: TURCO, A. (Org.). **Regione e regionalizzazione**. Milano: Angeli, 1984. p. 69-82.

\_\_\_\_\_. Punti di riferimento per una teoria della territorialità umana. In: COPETA, C. (Org.). **Esistere e dabitare**. Prospettive umanistiche nella geografia francofona. Milano: Angeli, 1986. p. 75-89.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993 [1980].

\_\_\_\_\_. Immagini e identità territoriali. In: DEMATTEIS, G.; FERLAINO, F. (Org.). **Il mondo e i luoghi**: Geografie delle identità e del cambiamento. Torino: IRES, 2003. p. 3-11.

\_\_\_\_\_. **Dalla nostalgia del territorio al desiderio di paesaggio**. Elementi per una teoria del paesaggio. Firenze: Alinea, 2005.

\_\_\_\_\_. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: SAQUET, M.; SPOSITO, E. (Org.). **Territórios e territorialidades: Teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 17-35.

SAQUET, M. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. Porto Alegre, RS: EST, 2003 [2001].

\_\_\_\_\_. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

\_\_\_\_\_. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M.; SPOSITO, E. (Orgs.). **Territórios e territorialidades: Teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 73-94.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades**: Uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011a.

\_\_\_\_\_. Contribuições teórico-metodológicas para uma abordagem territorial multidimensional em geografia agrária. In: SAQUET, M.; SUZUKI, J.; MARAFON, G. (Org.). **Territorialidades e diversidade nos campos e nas cidades latino-americanas e francesas**. São Paulo: Expressão Popular, 2011b. p. 209-226.

SERENI, E. **Storia del paesaggio agrario italiano**. Roma; Bari: Laterza, 1979.

TURCO, A. **Verso uma teoria geografica della complessità**. Milano: Unicopli, 1988.

\_\_\_\_\_. **Configurazioni della territorialità**. Milão: Franco Angeli, 2010.

#### 4) Quais são suas principais influências teóricas para a discussão do Território?

Conforme tenho mencionado nos meus textos, especialmente em 2013, tenho forte influência de autores da literatura italiana, porém, sem negligenciar autores importantes do Brasil, da França e da

Suíça. Inicialmente, cabe evidenciar a influência que tive de autores como Henri Lefebvre, David Harvey, Karl Marx, Friedrich Hegel, Michel Foucault, Milton Santos e Ferdinand Braudel, mais precisamente sobre a relação espaço-tempo. Isso ocorreu na primeira fase da minha formação acadêmica, especialmente durante o mestrado. Depois, durante o doutorado, acabei me direcionando para a discussão do território, e em Veneza encontrei uma gama considerável de autores italianos que decidi estudar detalhadamente, o que fiz durante o pós-doutorado, em 2006 e, posteriormente, no Brasil. Sobre o território, tenho influências significativas de autores como Gilles Deleuze, Félix Guattari, Jean Gottmann e Claude Raffestin, porém, também, dos italianos Arnaldo Bagnasco, Giuseppe Dematteis, Francesco Indovina, Roberto Camagni, Massimo Quaini, Alberto Magnaghi, Enzo Rullani, Angelo Turco, Eugenio Turri, Francesca Governa e Egidio Dansero, em virtude das concepções elaboradas desde a década de 1960, do destaque dado ao território, às redes, às identidades e ao poder e, sobretudo, aos processos de desenvolvimento de base local, tema e processo que tem me interessado diretamente nos últimos 19 anos. Publiquei recentemente (2013) um detalhamento da construção, ao longo do tempo, da concepção com a qual tento trabalhar nas pesquisas empíricas, nas aulas e nos projetos de extensão universitária. Outras informações centrais sobre minhas principais influências podem ser encontradas em Saquet (2007, 2009a, 2011a, 2011b).

#### REFERÊNCIAS

SAQUET, M. Reflexões sobre o conceito de território e suas relações com os estudos de cultura e identidade. In: HEIDRICH, Á.; COSTA, B.; PIRES, C. (Org.). **Maneiras de ler geografia e cultura**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013. p. 37-51.

#### 5) Quais são os principais geógrafos brasileiros e estrangeiros na análise do Território? Eles influenciaram sua obra?

Conforme mencionei na pergunta anterior, historicamente, utilizo argumentações de distintos autores, especialmente estrangeiros, geógrafos, sociólogos, arquitetos, economistas e filósofos. Os que mais influenciaram a concepção de território com a qual trabalho foram descritos anteriormente.

No Brasil, na análise do território, destacam-se Bertha Becker, Milton Santos, Antonio Carlos Robert Moraes, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Marcelo Lopes de Souza, Rogério Haesbaert, Bernardo Mançano Fernandes, Eliseu Sposito e Álvaro Heidrich, cada qual com seu tema de pesquisa, especialidade e concepção. Há outros colegas, porém, com menor circulação nacional e internacional.

Em nível internacional, além dos autores que mencionei na pergunta anterior, cabe destacar também Robert Sack, Roger Brunet e Edward Soja, este, um dos precursores das discussões sobre a territorialidade (humana) numa perspectiva histórico-crítica, com Giuseppe Dematteis e, especialmente, Claude Raffestin. Esses autores, sem dúvida, destacam-se na análise do território, utilizando-o como um conceito central.

**6) Cite as obras fundamentais que aquele que pretende aderir à abordagem geográfico-territorial deve ler.**

Veja bem, há muitas obras de autores brasileiros e estrangeiros, porém, destaco as seguintes, justamente por nos fornecerem as bases da renovação teórico-metodológica que ocorreu a partir dos anos 1950:

BAGNASCO, A. Problematiche dello sviluppo e articolazione dell'analisi: un paradigma per l'analisi territoriale. In: BAGNASCO, A.; MESSORI, M.; TRIGILIA, C. (Org.). **Le problematiche dello sviluppo italiano**. Milão: Feltrinelli, 1978. p. 205-251.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O anti-Édipo**. Capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Imago, 1976 [1972].

DEMATTEIS, G. "Rivoluzione quantitativa" e nuova geografia. **Laboratorio di Geografia Economica**, Università degli Studi di Torino, Torino, n. 5, 1970.

\_\_\_\_\_. **Le metafore della terra**. La geografia umana tra mito e scienza. Milano: Feltrinelli, 1985.

\_\_\_\_\_. **Progetto implicito**. Il contributo della geografia umana alle scienze del territorio. Milano: Angeli, 1995.

GOTTMANN, J. De la méthode d'analyse en géographie humaine. **Bulletin de la Société de Géographie**, Paris, n. 301, p. 1-12, 1947.

\_\_\_\_\_. **La politique des États et leur Géographie**. Paris: Armand Colin, 1952.

\_\_\_\_\_. **The significance of territory**. Charlottesville: University Press of Virginia, 1973.

INDOVINA, F.; CALABI, D. Sull'uso capitalistico del territorio. In: LUSSO, G. (Org.). **Economia e territorio**. Milano: Angeli, 1974. p. 205-222.

MAGNAGHI, A. **Il progetto locale**. Torino: Bollati Boringhieri, 2000.

QUAINI, M. Storia, geografia e territorio. Sulla natura, gli scopi e i metodi della geografia storica. **Miscellanea storica Ligure**, v. 6, n. 7, 1974a.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e geografia**. Firenze: La Nuova Italia, 1974b.

RAFFESTIN, C. Paysage et territorialité. **Cahiers de géographie du Québec**, v. 21, n. 53-54, p. 123-134, 1977.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993 [1980].

\_\_\_\_\_. **Dalla nostalgia del territorio al desiderio di paesaggio**. Elementi per una teoria del paesaggio. Firenze: Alinea, 2005.

\_\_\_\_\_. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: SAQUET, M.; SPOSITO, E. (Org.). **Territórios e territorialidades: Teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 17-35.

SACK, R. **Human territoriality: Its theory and history**. Cambridge: Cambridge University, 1986.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SOJA, E. The political organization of space. **Association of American Geographers**, Washington, paper n. 8, p. 1-54, 1971.

**7) Qual é sua avaliação sobre a reemergência do Território na explicação dos fenômenos socioespaciais em detrimento de outros conceitos também tradicionais da geografia, como espaço, paisagem e região?**

Sinceramente, a partir da retomada mais sistemática do conceito de território no Brasil, no início dos anos 1990, não sei se houve uma desvalorização de outros conceitos basilares da geografia. É uma questão para ser estudada meticulosamente, pois o espaço continua sendo largamente utilizado e o mesmo ocorre com o conceito de lugar, sobretudo a partir dos anos 2000. A região, nos anos 1990, já não era tão utilizada como fora outrora, principalmente entre os anos 1950 e 1970. A paisagem continua importante, sendo utilizada ora com o território, ora com o lugar, ora com o espaço geográfico. É um ótimo tema, sem dúvida, para um longo projeto de pesquisa.

Eu penso que a reemergência do território, conforme você menciona, era necessária e não aconteceu por acaso. Ocorreu justamente porque havia necessidade de se incorporar e/ou fortalecer outros conceitos com outros significados, para tentar explicar de maneira mais adequada mudanças profundas que aconteciam no Brasil e no exterior, tais como fusões econômicas transnacionais, processos específicos de desenvolvimento local e ambiental, articulações políticas que envolviam e eram envolvidas intensas relações de poder, a valorização de características culturais etc. Ocorre, também, uma ampla divulgação do livro do prof. Claude Raffestin, *Por uma geografia do poder* (1993), fato que também favorece a retomada do território como conceito com a difusão desse conceito em estudos de geografia agrária, mais especificamente pelos professores Arioaldo Umbelino de Oliveira e Bernardo Mançano Fernandes entre outros.

**8) Como é possível aplicar sua abordagem Territorial em estudos de caso? Apresente-nos alguns exemplos.**

Olha, felizmente, há muitas pessoas utilizando aspectos da abordagem com a qual trabalho e

tenho socializado por meio de algumas publicações, tais como Saquet (2003 [2001], 2007, 2009a, 2011a, 2011b) entre outras. Penso que didaticamente é possível utilizar da seguinte maneira: a) redes, poderes, territórios, apropriações, tempos, produções, territorialidades, atores, todos são elementos e movimentos sempre presentes historicamente na territorialização, na desterritorialização e na reterritorialização, processos que podem ser apreendidos considerando-se: os atores sociais e todas suas ações e reações múltiplas e cotidianas em forma de redes, efetivadas em diferentes escalas (transescalaridade); b) a apropriação simbólica e material, isto é, econômica, política e cultural do espaço geográfico; as técnicas e tecnologias, o conhecimento e a ciência, o saber popular como mediações entre o homem e o espaço na apropriação e a produção territorial; as relações de poder e trabalho, tais como consumo de energia, conhecimentos, experiências, mercadorias; os objetivos, as metas e as finalidades de cada atividade social ou conjunto de atividades, sejam elas econômicas e/ou políticas e/ou culturais de certos indivíduos e grupos sociais; c) as relações do homem com sua natureza interior e, sobretudo, com sua natureza exterior (inorgânica); d) as continuidades e descontinuidades historicamente condicionadas e como fatores determinantes do movimento perpétuo de reprodução da vida; e) a heterogeneidade e os traços comuns: desigualdades, diferenças e identidades; f) os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR) concomitantes e complementares, isto é, os processos de mobilidade dos indivíduos e as mudanças-permanências sociais e espaciais que estão presentes em qualquer apropriação e arranjo espacial, seja no campo, seja na cidade. Processos que acontecem no mesmo lugar ou entre lugares diferentes, no mesmo período ou entre períodos históricos distintos (SAQUET, 2009a, p. 88-90). Algumas situações específicas de pesquisa empírica e projetos de extensão universitária podem ser verificadas em Saquet (2003 [2001], 2006, 2009b, 2014), Saquet, Dansero e Candiotto (2012), Saquet et al. (2010), Saquet, Souza e Santos (2010) e em Saquet e Sposito (2008). Há, portanto, muitas possibilidades, sobretudo ajustando-se aspectos da abordagem utilizados a cada projeto de pesquisa e/ou de extensão, respeitando-se os objetos de estudos, as problemáticas, os objetivos etc. de cada pesquisador e/ou grupo de estudos.

REFERÊNCIAS

- SAQUET, M. Por uma abordagem territorial das relações urbano-rurais no Sudoeste paranaense. In: SPOSITO, M. E.; WHITACKER, A. (Org.). **Cidade e campo**: Relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 157-186.
- \_\_\_\_\_. Reterritorialização e identidade. In: MEDEIROS, R.; FALCADE, I. (Org.). **Tradição versus tecnologia**: As novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009b. p. 211-224.
- \_\_\_\_\_. Territorialidades, relações campo-cidade e ruralidades em processos de transformação territorial e autonomia. **Revista Campo –Território**, Uberlândia, v. 9, n. 18, p. 1-30, 2014.
- SAQUET, M.; DANSERO, E.; CANDIOTTO, L. (Org.). **Geografia da e para a cooperação ao desenvolvimento territorial**: Experiências brasileiras e italianas. São Paulo: Outras Expressões, 2012.
- SAQUET, M. et al. A agroecologia como estratégia de inclusão social e desenvolvimento territorial. In: SAQUET, M.; SANTOS, R. (Org.). **Geografia agrária, território e desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 237-254.
- SAQUET, M.; SOUZA, P.; SANTOS, R. Agricultura familiar agroecológica em Itapejara d'Oeste (PR). **Revista ANPEGE**, v. 6, p. 43-57, 2010.
- SAQUET, M.; SPOSITO, E. Território, territorialidade e desenvolvimento: diferentes perspectivas no nível internacional e no Brasil. In: CANDIOTTO, L.; ALVES, A.; CARRIJO, B. (Org.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 15-31.